

## **RECURSOS E EFICÁCIA DAS BIBLIOTECAS SOB ESCRUTÍNIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA PARTICIPAÇÃO NA 35ª CONFERÊNCIA ANUAL DA INTERNATIONAL ASSOCIATION OF UNIVERSITY LIBRARIES – IATUL**

**Karyn M. Lehmkuhl<sup>1</sup>**

**Resumo:** Este artigo é um relato da conferência anual da IATUL realizada em junho de 2014 na cidade de Espoo, Finlândia. Apresenta uma síntese da fala das principais palestras e atividades propostas no evento. As principais temáticas que permearam a conferência foram segurança da informação, acesso aberto, design de serviços, cientometria, competência informacional e bibliometria, as quais foram tratadas no contexto das bibliotecas universitárias.

**Palavras-Chave:** Bibliotecas Universitárias. Acesso aberto. Design de serviços. Cientometria. Competência informacional. Bibliometria.

## **LIBRARY RESOURCES AND EFFECTIVENESS UNDER SCRUTINY: REPORT ON THE 35<sup>TH</sup> ANNUAL CONFERENCE OF INTERNATIONAL ASSOCIATION OF UNIVERSITY LIBRARIES – IATUL**

**Abstract:** This article is a report of IATUL annual conference held in Espoo, Finland, June 2014. It summarizes the keynote speeches and activities proposed in the event. The main issues addressed at the conference were information security, open access, service design, scientometrics, information literacy and bibliometrics, which were treated considering university libraries context.

**Keywords:** University libraries. Open access. Service design. Scientometrics. Information literacy. Bibliometrics.

---

<sup>1</sup> Bibliotecária na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Mestra em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PGCIN/UFSC).

## 1 INTRODUÇÃO

A participação em eventos internacionais é uma oportunidade valiosa de expandir os horizontes profissionais. A Associação Internacional de Bibliotecas Universitárias (International Association of University Libraries, IATUL<sup>2</sup>) realiza anualmente sua conferência, a qual oportuniza aos seus membros e demais interessados a possibilidade de discutir os temas mais atuais para as bibliotecas universitárias mundialmente. Para estimular a participação de bibliotecários dos mais diversos países, a IATUL oferece uma bolsa para profissionais da informação que estão participando do evento pela primeira vez. Esse auxílio cobre os custos de inscrição e parte da estadia. Por ter sido contemplada com essa bolsa, e recebido o apoio da Biblioteca Universitária da UFSC, na qual atuo como bibliotecária, foi possível comparecer a conferência e, ainda, ser a única representante de uma instituição brasileira.

Assim, o presente artigo cumpre a função de memória científica e na forma de relatório visa compartilhar as principais discussões e tópicos apresentados na 35ª Conferência<sup>3</sup> anual da IATUL, sediada pela Universidade Aalto, na cidade de Espoo, Finlândia, tendo sido realizada entre os dias 02 e 05 de Junho de 2014. O evento contou com a presença de mais de 180 representantes de 29 países, os quais se reuniram para discutir as últimas tendências e desafios enfrentados pelas bibliotecas universitárias atualmente. O tema principal da conferência foi "Medidas para o sucesso: recursos e eficácia das bibliotecas sob escrutínio". Além disso, outros temas também foram abordados nas diversas palestras, apresentações de trabalhos e pôsteres, tais como: bibliometria, segurança cibernética, acesso aberto, *open data*, design de serviços, e competência informacional. A conferência contou ainda com uma programação social a qual propiciou ótimas oportunidades de fazer contatos e trocar experiências.

## 2 SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO

A palestra de abertura, proferida por Mikko H. Hyppönen, da empresa F-Secure, tratou da segurança cibernética. Esta é uma grande preocupação para as bibliotecas, bem como para os bibliotecários em sua vida profissional e pessoal.

O cenário atual é de perigo real. A proteção da informação disponível *on-line* demanda reconhecer quais são as ameaças e quem está por trás delas. Os perigos modernos vão além das fraudes de cartão de crédito. Há três principais fontes de ataques cibernéticos: criminosos, ativistas e, até mesmo, governos. Os criminosos são, em geral, motivados por dinheiro; os ativistas estão preocupados em protestar por liberdade e direitos individuais; já os governos tem se envolvido com espionagem, sabotagem ou mesmo guerra cibernética. Para Hyppönen, o sonho utópico de uma internet sem fronteiras e livre para todos os usuários não é mais sustentável. Atualmente, a internet está sendo usada pelos serviços de segurança dos EUA e da Grã-Bretanha como uma ferramenta de vigilância. Apesar do panorama preocupante, ele afirma que a internet trouxe mais bem do que mal. As ameaças são compensadas pelos aspectos positivos como a troca de informações, e este deve ser o legado para as futuras gerações.

O público levantou algumas questões importantes sobre as precauções a serem tomadas para aumentar a segurança da informação disponível *on-line*. Hyppönen aconselhou realizar *backups* de todas as informações, tanto pessoais como relacionadas ao trabalho.

Além disso, quando questionado sobre os serviços em nuvem, ele afirmou que são opções baratas e uma tendência crescente, mas não são seguros. Também é aconselhável sempre ler as políticas de privacidade e entender as leis dos países nos quais esses serviços estão sediados.

A segunda palestra foi proferida por Tom Cochrane, da Universidade de Tecnologia de Queensland, Austrália, o qual conseguiu sintetizar perfeitamente as questões a serem discutidas nos dias subsequentes. Sua apresentação começou com algumas deliberações sobre obrigações das bibliotecas

<sup>2</sup> <http://iatul.org>

<sup>3</sup> <http://web.lib.aalto.fi/iatul2014>

universitárias quanto à privacidade e segurança da informação. As bibliotecas precisam equilibrar privacidade do usuário, segurança da informação, e a promoção de iniciativas de acesso aberto, *open source* e *open data*. Essas iniciativas influenciam a pesquisa acadêmica, transformando a forma como a informação científica é disseminada. Os meios tradicionais de comunicação científica apresentam diversas fragilidades, tais como debilidades no atual processo de revisão por pares e uma relação pouco clara entre a contagem de citações e fator de impacto. As iniciativas de *open data* oferecem formas novas e ágeis de disseminação da informação. Por isso, esta é uma época de mudanças significativas na missão das bibliotecas e bibliotecários. Portanto, os profissionais da informação devem assumir um papel de liderança frente a tais mudanças, mantendo fortes princípios éticos e comprometimento com a missão de pesquisa de suas instituições.

### 3 NOVOS CONTEXTOS E MUDANÇAS

As mudanças a serem enfrentadas pelas bibliotecas e bibliotecários continuaram permeando as discussões na primeira sessão plenária. Essas mudanças requerem uma nova forma de gerir bibliotecas. Assim, Daniel Forsman, da Biblioteca da Universidade de Tecnologia Chalmers, na Suécia, explorou a adoção de princípios ágeis de gestão aplicados à organização de bibliotecas. Para o bibliotecário, é essencial reduzir a complexidade, primeiramente pensar pequeno e se assegurar de que os menores serviços estão funcionando. Depois, as receitas de sucesso podem ser ampliadas. Forsman acredita que pela introdução de princípios ágeis de gestão na biblioteca, os bibliotecários estão dando um passo em direção a uma cultura organizacional que pode lidar melhor com as mudanças. Além de poder se engajar no desenvolvimento de serviços que encantem os usuários e que superem suas expectativas. A título de exemplo, Forsman explicou a adoção dos princípios ágeis nas atividades da Biblioteca da Universidade de Tecnologia Chalmers.

Dando prosseguimento às atividades do dia, Dom Mitchell, do Directory of Open Access Journals (DOAJ), apresentou o quão importante é a participação dos bibliotecários no novo processo de seleção adotado pelo DOAJ. Uma vez que tal processo é mais completo e sofisticado, as bibliotecas tornaram-se parceiras importantes tanto pelo suporte financeiro como por prestar assistência ao diretório. Para aprimorar a transparência e a credibilidade dos periódicos de acesso aberto é necessário envolver a comunidade. Assim, o DOAJ está adotando o modelo de *crowdsourcing*. O que significa, na prática, que bibliotecários, editores e outros especialistas colaboram para aprimorar os padrões e a qualidade dos periódicos. Mitchell afirma que a ambição do DOAJ é tornar-se uma “lista branca”. E em outras palavras, se um periódico está no DOAJ significa que está em conformidade com padrões elevados e é de boa ou alta qualidade.

Encerrando a primeira sessão plenária, Sharon Bostick, do Instituto de Tecnologia de Illinois, EUA, abordou um projeto de biblioteca na era da tecnologia, e o planejamento para um contexto de mudança. Para a bibliotecária, flexibilidade é a palavra que melhor define a biblioteca universitária de hoje. Além disso, a biblioteca deve ter um ambiente descontraído, oferecendo espaços sociais para aprendizagem. Em resumo, a biblioteca universitária deve proporcionar uma experiência centrada no usuário, criando espaços híbridos que permitam a concentração, mas também a intervenção, colaboração e conversa. Para Bostick, os desafios enfrentados pelas bibliotecas universitárias, em particular os relacionados ao financiamento e questões de pessoal, são significantes, mas as oportunidades de inovação e transformação são empolgantes. Para o futuro, as tendências apontam que se deve trazer o ato de fazer para dentro da biblioteca. Ou seja, oferecer locais de prática efetiva, além do espaço de estudo silencioso ou em grupo. Como exemplo Bostick citou a biblioteca do Instituto de Tecnologia de Monterrey, no México, onde múltiplos espaços e equipamentos oferecem uma experiência rica aos seus usuários.

À tarde as sessões paralelas discutiram: acesso aberto e repositórios, *design* de serviços, espaços da biblioteca, aquisição, bibliotecas digitais e as atividades da IATUL. Encerrando as seções paralelas a respeito de *design* de serviços, Kerryl Kim A. Segun, das Filipinas, demonstrou que com um orçamento reduzido, mas altas doses de criatividade é possível transformar o marketing em bibliotecas. Com uma

estratégia de marketing sustentável, não só é possível chamar a atenção dos usuários como também envolvê-los e torná-los comprometidos com a biblioteca. A convergência de mídias sociais, marketing de relacionamento e marketing de guerrilha provou ser efetiva na promoção dos serviços oferecidos pela Biblioteca Rizal, pertencente à Universidade Ateneo de Manila, nas Filipinas. A estratégia aumentou a popularidade da biblioteca, e chamou a atenção dos usuários para seus serviços.

#### 4 MÉTRICAS: TENDÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES NECESSÁRIAS

O segundo dia da conferência explorou a temática das métricas. Na primeira palestra Rafael Ball, da Biblioteca da Universidade de Regensburg, Alemanha, discutiu sobre a cientometria e os desafios relacionados a ela. Para o bibliotecário, a quantificação da ciência é uma realidade, mas o Fator de Impacto (FI) não deve ser usado para estimar o valor dos artigos. Ball aconselha que, para uma comparação justa entre as disciplinas, devem ser adotados indicadores normalizados. O *big data* irá convencer a todos que a verdade deve ser baseada em correlações e não em causalidade. Isso, no entanto, só terá sucesso com um novo entendimento dos dados, sua qualidade e precisão. Nesse contexto, a principal preocupação é se a bibliometria será suficiente para cumprir essa tarefa.

Na sessão plenária, Santo Fortunato, da Universidade Aalto, Finlândia, tratou da questão do fator de impacto de autores. Para o professor, indicadores mais dinâmicos de desempenho individual são extremamente necessários. Ao FI de periódicos foi atribuído um papel central na avaliação da produção dos pesquisadores, departamentos e instituições. No entanto, segundo Fortunato, mais do que o impacto dos artigos o que realmente interessa é o impacto individual. Por isso, é proposto o Fator de Impacto de Autor (Author Impact Factor – AIF). O AIF permite monitorar a evolução do impacto de um cientista e, diferente do índice *h*, é capaz de capturar as tendências e variações do impacto da produção científica dos pesquisadores ao longo do tempo.

Aprofundando as discussões sobre as métricas usadas na ciência, o trabalho apresentado por Gustaf Nelhans, da Escola Sueca de Biblioteconomia e Ciência da Informação da Universidade de Borås, questiona a relação entre citação e qualidade. Nelhans se opõe ao modelo atual, que considera a qualidade em termos de quantidade. Ou seja, que o alto número de citações significa pesquisa de qualidade. As práticas de referenciação diferem de acordo com as disciplinas, portanto não são comparáveis. Para Nelhans, é necessário ampliar os trabalhos relacionados aos aspectos qualitativos da cientometria.

Também discutindo fatores qualitativos e as métricas, Leonor Gaspar Pinto, da Universidade Nova de Lisboa, Portugal, apresentou um *framework* de gestão da qualidade em bibliotecas e serviços de informação. Com a colaboração de professores e estudantes, que durante quatro *workshops* discutiram todas as ações envolvidas em numa visão sustentável de serviços de informação, chegou-se ao modelo proposto. Tal modelo tem por meta avaliar a estrutura de gestão, identificando todas as dimensões que impactam a biblioteca: social, ambiental, econômica e cultural. Na ocasião da apresentação o *framework* estava em sua primeira versão e, segundo Pinto, ainda necessitando de aperfeiçoamento. Especialmente no que compete a definição de indicadores de desempenho de cada dimensão do modelo.

Nesse dia, as sessões paralelas discutiram altmetria, competência informacional, serviços e sistemas de bibliotecas, bibliometria e avaliação de desempenho. A sessão sobre competência informacional reuniu trabalhos que apresentaram a importância da estatística e avaliação, em longo prazo, dos programas de competência informacional e o impacto desses programas nas habilidades de pesquisa dos estudantes.

Na sessão paralela sobre bibliometria tive a oportunidade de apresentar o trabalho “Correlation between information needs and the library collection: a citation analysis study of doctoral theses at Universidade Federal de Santa Catarina Library”. O qual foi escrito em conjunto com mais três colegas da Biblioteca Universitária da UFSC e tinha como objetivo relacionar a literatura citada em teses de doutorado e a coleção da biblioteca, determinando a proporção entre fontes impressas e eletrônicas, o ano de

publicação e os padrões de citação. O trabalho na íntegra, bem como os *slides* estão disponíveis nos anais<sup>4</sup> da conferência.

## 5 VISITA DE ESTUDOS E NETWORKING

O terceiro dia do evento foi dedicado à visita de estudos. Todos os participantes tiveram a oportunidade de conhecer a Vila Fiskars, um belo ponto turístico e de valor histórico, no qual estão localizados diversos museus e exposições. Esse dia de visitação tem o propósito de criar momentos de socialização e, principalmente, facilitar *networking* entre os participantes.

## 6 REFLEXÕES SOBRE O FUTURO DO BIBLIOTECÁRIO E DA GESTÃO DAS BIBLIOTECAS

O quarto e último dia da conferência foi iniciado com as sessões plenárias. A primeira sessão, proferida por Gunilla Widén e Maria Kronqvist-Berg, ambas da Academia Real de Turku, Finlândia, abordou o futuro do bibliotecário, a diversidade do atendimento prestado e a complexidade relacionada à profissão. O contexto informacional está se modificando juntamente com os usuários. Ademais, há novos atores na arena informacional assumindo papéis tradicionais da biblioteca. As autoras questionaram como as bibliotecas poderão adaptar-se de forma bem sucedida a essas mudanças. Assim, propuseram um estudo entre diretores de bibliotecas e estudantes de Biblioteconomia e Ciência da Informação e concluíram que as competências chave para o profissional são: habilidades com tecnologias da informação; conhecimentos sobre o ambiente e o trabalho de pesquisa; habilidades pedagógicas; habilidades sociais e comunicativas; conhecimentos sobre gerenciamento de coleções. Além disso, o futuro bibliotecário precisa compreender as tendências e prever consequências. De acordo com Widén and Kronqvist-Berg, competências essenciais hoje são habilidades tecnológicas, comunicativas e o conhecimento das práticas adotadas pelos usuários.

Os trabalhos apresentados na primeira parte da manhã combinaram discussões e perspectivas relacionadas ao futuro dos bibliotecários, suas habilidades profissionais e responsabilidades. Carlo Iacono, da Universidade de Griffith, na Austrália, descreveu uma iniciativa para avaliar as competências da equipe da biblioteca. Ele acredita que esse modelo pode se tornar um documento dinâmico o qual permitirá medir o sucesso da formação continuada e do desenvolvimento profissional da equipe. Cecilia Heyman Widmark, do Instituto Real de Tecnologia, da Suécia, explorou em sua fala as mudanças organizacionais e as novas habilidades necessárias à transição para o desenvolvimento de coleções digitais. Essas habilidades incluem conhecimentos sobre novos sistemas, softwares, licenciamento e habilidades técnicas.

Maria Forsman, da Universidade de Helsinque, Finlândia, sintetizou as transformações enfrentadas pelas bibliotecas universitárias e de pesquisa apresentando a evolução das fontes de informação, desde os resumos impressos e índices de periódicos às bases de dados *on-line*, publicações de acesso aberto, mídias sociais e interação. Para lidar com uma realidade tecnológica complexa e dar suporte a pesquisa de qualidade os bibliotecários devem possuir conhecimentos e expertise no trabalho de pesquisa e uma educação científica.

Na segunda parte da manhã, a primeira apresentação foi proferida por Grace Saw e Janine Schmidt, da Soluções Mukurta, Austrália, as quais trataram de marketing para bibliotecas sugerindo estratégias transformadoras para tornar a biblioteca mais visível. A apresentação foi iniciada de forma descontraída, fazendo alusão à saga de Emmet, personagem do filme “Uma aventura Lego”. Emmet é um Lego comum até ser confundido com o Grande Construtor e, mesmo não apresentando habilidades especiais faz o possível para corresponder às expectativas. Assim como a personagem, as bibliotecas estão passando por transformações em seu papel e precisam estar preparados para as adversidades,

<sup>4</sup> <http://docs.lib.purdue.edu/iatul/2014/>

especialmente em uma era de mudanças rápidas e intensas. Também é feita referência a empresa de brinquedos Lego, seus valores, a forma como trata seus clientes, seu posicionamento no mercado e o que pode ser aprendido pelas bibliotecas com esse exemplo. Assim, a biblioteca precisa se reposicionar, mantendo sua visibilidade por meio de serviços personalizados e equipe disponível para atendimento *on-line*. Ademais deve atuar nas mídias sociais e manter uma atitude positiva e pró-ativa.

Três estudos destacaram a temática da gestão de bibliotecas, tratando das mudanças organizacionais e da necessidade de repensar a estrutura da organização. Tamera Hanken, da Universidade de Administração de Cingapura, explicou como bibliotecários e demais funcionários da Biblioteca Li Ka Shing estão aproveitando o programa de certificação cinturão verde Seis Sigma da universidade para aprender métodos de coleta de dados e medição da performance, a fim de avaliar e melhorar os serviços e processos de forma contínua.

Erin L. Ellis, Brian Rosenblum, John M. Stratton e Kathleen A. Ames-Stratton, da Universidade de Kansas, EUA, propuseram uma transformação organizacional da biblioteca. Para responder mais eficazmente às expectativas dos usuários, um grupo foi eleito para atuar na equipe responsável pela avaliação da estrutura organizacional existente, determinar as principais funções e áreas interfuncionais, identificando novas e vitais atividades e posições essenciais para a concretização das prioridades estratégicas. O novo desenho organizacional recomendado é centrado no usuário, enfatizando a integração da vida acadêmica de pesquisadores e estudantes.

Catherine B. Soehner, da Universidade de Utah, EUA, apresentou um processo de reorganização do pessoal que atua com Tecnologia da Informação na Biblioteca J. Willard Marriott. Segundo Soehner, o sucesso da reorganização deveu-se a forma transparente e aberta ao diálogo com a qual todo o processo foi conduzido.

Fechando a última sessão plenária da conferência, Margie Jäntti e Brian Cox, da Universidade de Wollongong, na Austrália, discutiram a relação entre o uso do acervo da biblioteca e o desempenho dos estudantes. De acordo com os dados do estudo, os estudantes que acessam os recursos da biblioteca têm um desempenho melhor que aqueles que não acessam. Estes resultados reforçam o valor das bibliotecas universitárias.

A última palestra foi proferida pela Prof.<sup>a</sup> Carol Tenopir, da Universidade de Tennessee-Knoxville, EUA, que discutiu as métricas como ferramentas para aumentar o valor dos serviços oferecidos pelas bibliotecas acadêmicas.

## 7 CONCLUSÃO

Os desafios enfrentados pelos bibliotecários hoje são complexos. A biblioteca deve ser relevante, visível e orientada a excelência. Mesmo em um cenário de incertezas, provar o valor da biblioteca é uma meta diária. A necessidade de mensurar os serviços e a atuação da biblioteca universitária é global, especialmente em tempos de cortes orçamentários e mudanças de paradigma. A biblioteca precisa ter dinamismo e estar voltada ao novo, porém é essencial para ratificar seu valor dentro da instituição a adoção de estatísticas e métricas que efetivamente apresentem os resultados obtidos.

Obviamente foram inevitáveis as comparações com a realidade enfrentada pelas bibliotecas universitárias brasileiras, muitas das quais ainda lutam para superar problemas mais básicos. Porém, a adoção de uma gestão mais voltada a resultados e com acompanhamento constate por meio de dados estatísticos poderia colaborar para melhorar a situação das bibliotecas. É um processo trabalhoso, mas necessário. Com relação a atuação profissional, as plenárias e o contato com colegas bibliotecários de diversas partes do mundo permitiu concluir que a educação continuada é essencial. A maioria dos conferencistas possuía pós-graduação, principalmente doutorado, ou estava em vias de obter o grau. A educação em nível de pós-graduação, mais especificamente *stricto sensu*, agrega uma postura mais assertiva ao bibliotecário que atua no meio acadêmico, o qual passa a ter uma visão mais profunda do trabalho relacionado à pesquisa.

Mais um ponto importante é o conhecimento de outros idiomas, principalmente o inglês. A adoção de um único idioma oficial durante o evento permitiu aos participantes que a interação ocorresse de maneira mais efetiva e enriquecedora. Afinal, além de debater questões profissionais, foi possível ter contato com diferentes culturas, sotaques e visões de mundo. Ademais, a atmosfera amigável e acolhedora da conferência criou ocasiões perfeitas para *networking* entre os conferencistas. Assim, a participação em eventos, sempre que possível, deve ser estimulada. Afinal, essas ocasiões permitem um distanciamento saudável da realidade cotidiana e revigoram as forças para o planejamento e implantação de novas ações.

## **AGRADECIMENTOS**

À Biblioteca Universitária da UFSC e a IATUL pelo apoio e auxílio financeiro que permitiram minha participação no evento.